

## RANCHO VAZIO

Albeni Carmo de Oliveira

Ainda ontem xirua,  
Quando vi teu rancho vazio,  
Era verão, senti frio  
Pois me faltou teu calor,  
Então senti o pavor  
O medo de ficar sozinho  
De não ter mais teu carinho  
E calou-se o trovador.

Não vi roupas nos varais  
Nem o teu gato Mimi.  
Tão vazio vi tudo ali  
E tive ganas de gritar,  
Pois eu queria enxergar  
O teu sorriso criança,  
Que me dá tanta confiança  
Ó deusa do meu cantar.

O teu rancho xirua,  
É uma fortaleza.  
Mas sem a tua beleza  
Pareceu-me tão pequeno,  
Sem teu rosto moreno  
As flores murcharam,  
E não desabrocharam  
Cobertas pelo sereno.

Olhei as janelas  
Não via as cortinas  
E minhas retinas  
Fitaram o infinito,  
Saí despacito  
Sozinho a vagar,  
Procurando encontrar  
O teu rosto bonito.

Olhei quem passava  
Mas não te encontrei,  
E sozinho eu fiquei  
Na manhã de verão,  
O meu coração  
bateu tão dolente,  
Me senti tão carente  
De afeto e paixão.

Talvez em outros braços  
Nem lembres de mim.  
Mas eu sou assim  
E assim vou ficar,  
Vou sempre esperar

A morena trigueira,  
Minha musa campeira  
Que vivo a cantar.